

ANÁLISE DO PERFIL NEUROMUSCULOESQUELÉTICO E FUNCIONAL DE ATLETAS COM DEFICIÊNCIA: UMA PROPOSTA INICIAL

Júlia Ribeiro Lemos; Ana Beatriz Cavalcante; Tiago Pimenta; Maria Luiza Pereira de Souza; Fábio Luís Feitosa Fonseca. IFRJ – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

julia.ft.ifrj@gmail.com

Área Temática nº 6: Atividade Física e saúde para pessoas com deficiência

RESUMO

Introdução: É crescente o número de atletas com algum tipo de deficiência. A participação em eventos esportivos estimula a autoconfiança, garante a ação em coletividade, desenvolve novas potencialidades e melhora a qualidade de vida da pessoa com deficiência, através da superação das limitações e dos desafios propostos. A participação dos atletas brasileiros em jogos paralímpicos vem aumentando a cada edição e o crescimento dos investimentos na área técnica, de infraestrutura e financeira proporcionam melhor desempenho dos atletas nas competições. A prática esportiva de alto rendimento acarreta o aumento do número de lesões, o que conseqüentemente promove aumento da preocupação com prevenção e recuperação destes atletas. Em 2008, na capital chinesa Pequim, os paratletas brasileiros conquistaram 16 ouros, 14 pratas e 17 bronzes (47 medalhas ao todo) e terminaram em nono lugar no quadro geral de medalhas. Na última edição dos jogos paralímpicos em Londres, o Brasil conquistou 21 medalhas de ouro, 14 de prata e 8 de bronze (43 no total). O país ficou à frente de algumas potências como a Alemanha. A avaliação dos atletas permite a possibilidade de se traçar parâmetros e metas com grande objetividade e que sejam factíveis com a realidade Brasileira, a fim de promover resultados futuros cada vez melhores ao esporte para pessoas com deficiências. **Objetivo:** O presente estudo tem o objetivo de traçar o perfil antropométrico, neurológico, ortopédico e funcional de atletas com deficiência. Através dos resultados obtidos neste estudo será possível propor intervenções que podem garantir o melhor desempenho desportivo dessa população. **Método:** Serão incluídos indivíduos de ambos os sexos, maiores de 18 anos, praticantes de alguma modalidade esportiva adaptada, assistidos pela instituição Associação de Apoio às Pessoas com Deficiência da Zona Oeste do Rio de Janeiro (ADEZO), que concordem em participar e assinem o termo de consentimento livre e esclarecido. Atualmente o projeto encontra-se em fase de seleção da amostra, uma vez que o protocolo de avaliação foi definido e os avaliadores foram treinados. Serão realizados testes neurológicos, tais como: tônus, reflexo, equilíbrio e sensibilidade; testes ortopédicos: como avaliação postural e goniometria, além da avaliação da marcha, da força, da independência funcional (MIF) e de medidas antropométricas como peso, altura e adipometria. Os resultados serão colhidos e armazenados para posterior análise estatística com medidas de tendência central e correlações, bem como a criação de banco de dados para ser utilizado pela comunidade científica. **Conclusão:** A partir dos resultados encontrados, pode ser criado um banco de dados a ser divulgado e alimentado por vários pesquisadores e treinadores de todo Brasil a fim de ter maior clareza no perfil dos atletas. Esta é uma iniciativa para que os atletas com deficiência possam ser avaliados e através disso possam ser propostas estratégias de prevenção, promoção da saúde e medidas terapêuticas que visem o aumento do desempenho em busca de melhores resultados para essa população.

Palavras-chave: Avaliação Neuromusculo-esquelética, Avaliação Funcional, Atleta com Deficiência